

## GUERRA NO LESTE EUROPEU

# Trump alerta que Putin "brinca com fogo"

Retórica do presidente americano ocorre dois dias depois de chamar o homólogo russo de "absolutamente louco" e ameaçar o reforço de sanções, em reação a bombardeios na Ucrânia. Alemanha anuncia levantamento de restrições ao fornecimento de armas

» RODRIGO CRAVEIRO

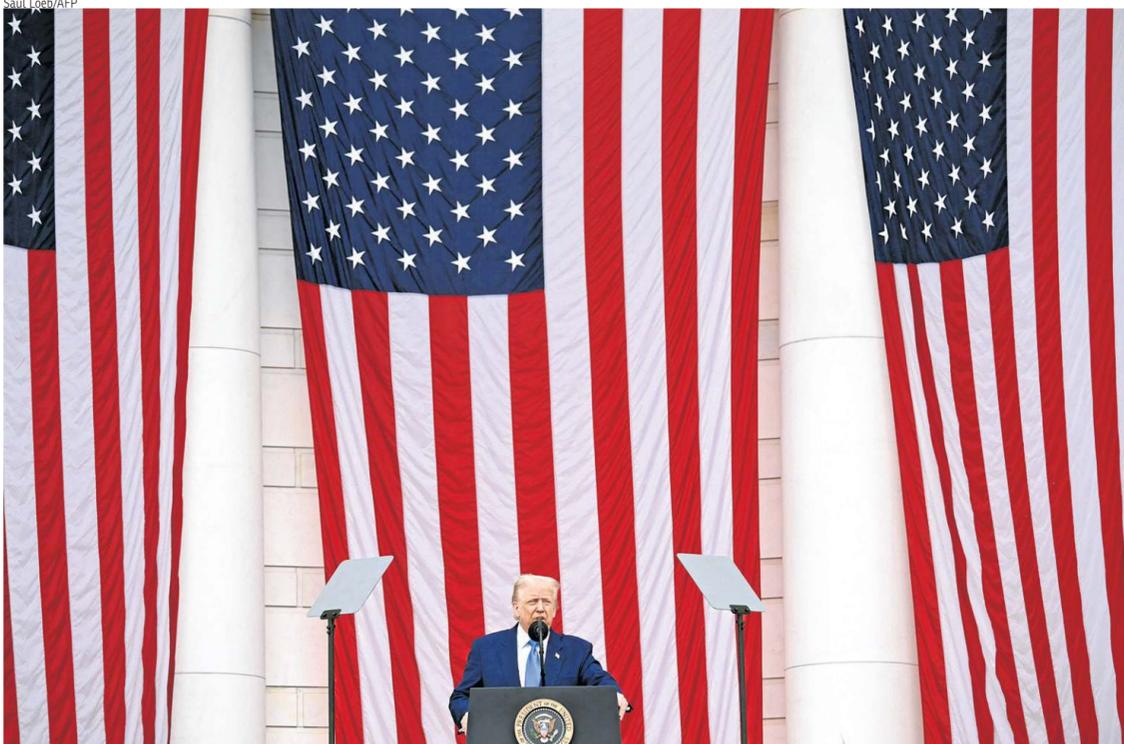
A relação entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o homólogo russo, Vladimir Putin, tensionou ainda mais depois de o republicano advertir que o chefe do Kremlin "brinca com fogo". No domingo, Trump escreveu em sua plataforma Truth Social que Putin está "absolutamente louco". "O que Vladimir Putin não percebe é que se não fosse por mim, muitas coisas realmente ruins já teriam acontecido com a Rússia, e eu quero dizer realmente ruins. Ele está brincando com fogo!", publicou, no mesmo ambiente, ao colocar as palavras "realmente ruins" em letras maiúsculas. O americano não formulou o que queria dizer com isso.

Dmitry Medvedev, vice-presidente do Conselho de Segurança da Rússia, rebateu com uma ameaça feita pela rede social X. "Eu só conheço uma coisa realmente ruim — a Terceira Guerra Mundial. Espero que Trump entenda isso!", escreveu. A paciência de Washington com Moscou começou a dar sinais de esgotamento depois que a Rússia lançou um ataque sem precedentes contra a Ucrânia, no fim de semana, quando 13 pessoas morreram. No domingo, Trump admitiu que não descartava reforçar as sanções contra o Kremlin.

Um dia depois, o chanceler da Alemanha, Friedrich Merz, anunciou que aliados ocidentais do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, não impõem mais restrições ao tipo de armas fornecidas para a Ucrânia. "Não há mais restrições para o alcance das armas entregues à Ucrânia. Nem pelos britânicos, nem pelos franceses, nem por nós. Nem pelos americanos", assegurou o líder alemão, em entrevista à emissora pública de televisão WDR, em Berlim. "Isso significa que a Ucrânia agora pode se defender, por exemplo, atacando posições militares na Rússia (...) algo que não fazia há algum tempo, com algumas exceções. Agora pode fazer isso", acrescentou o conservador.

Dmitri Peskov, porta-voz do Kremlin, divulgou um vídeo no

Saul Loeb/AFP



O que Vladimir Putin não percebe é que se não fosse por mim, muitas coisas realmente ruins já teriam acontecido com a Rússia, e eu quero dizer realmente ruins. Ele está brincando com fogo!"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

sobre sanções contra instituições financeiras, indústrias de petróleo e mineração e autoridades russas começou a tramitar no Congresso dos Estados Unidos.

### Antagonismo

Petro Burkovsky, analista da Fundação de Iniciativas Democráticas Ilko Kucheriv (em Kiev), afirmou ao **Correio** que, quando se fala sobre Putin e sobre Trump, é preciso analisá-los pela forma de pensamento. "Putin pensa como um chefe da máfia, Trump pensa como homem de negócios. A similaridade entre eles está no fato de seus pensamentos serem transacionais. Trump tem um pensamento transacional simétrico. Se alguém lhe fizer um favor, ele retribuirá. Putin tem um pensamento assimétrico: para evitar problemas, as pessoas têm que fazer favores para ele."

Para Burkovsky, no mundo de Trump, o preço a ser pago por atitudes favoráveis em relação a Putin é maior. "Não acho que Trump seja hostil a Putin. Ele quer evitar um conflito direto com Moscou. Trump sinaliza que as relações com a Rússia somente melhorarão depois que os russos derem passos tangíveis. Trump quer que Putin ponha fim à guerra. Se o Kremlin não o fizer, poderemos ter mais sanções contra o petróleo e o gás da Rússia."

### Eu acho...

Arquivo pessoal



"Os Estados Unidos têm muitos poderes de influência sobre a Rússia; a questão é se o governo norte-americano os usará. No entanto, acredito que o presidente Donald Trump não pode se dar ao luxo de que Vladimir Putin."

**Oleksandra Matviichuk**, ativista ucraniana laureada com o Nobel da Paz e diretora da ONG Centro pelas Liberdades Cívicas (em Kiev)



"A aplicação de sanções reforçadas e de restrições contra a Rússia pode empoderar inimigos de Vladimir Putin, como a Ucrânia. Os Estados Unidos podem enviar uma mensagem de que a China não deve se comportar como a Rússia tem se comportado, ou enfrentará consequências."

**Petro Burkovsky**, analista da Fundação de Iniciativas Democráticas Ilko Kucheriv (em Kiev)

Alexander Kazakov/AFP



Putin participa do evento Rússia — Terra de Oportunidades, em Moscou

qual disse que, "se essas decisões foram realmente tomadas, elas vão totalmente contra as nossas aspirações de chegar a um acordo político (...) E esta é uma decisão bastante perigosa".

A ativista de direitos humanos

Oleksandra Matviichuk, laureada com o Nobel da Paz em 2022 e diretora da ONG Centro pelas Liberdades Cívicas (em Kiev), disse ao **Correio** que, nas últimas semanas, a Rússia aumentou o número de ataques a cidades do

país. "Hoje (ontem), uma jovem mulher foi enterrada depois de proteger o filho de 4 anos de um bombardeio com drone russo, na região da capital. Putin zombou dos esforços de Trump pela paz. Estou convencida de que

Putin também ignorará esse aviso", comentou a ucraniana. "Então, a pergunta: o que Trump fará para forçar Putin a interromper a guerra de agressão?"

Matviichuk lembrou que, no mês passado, um projeto de lei

## ESTADOS UNIDOS

# Ataque a Harvard segue com fim de contratos

Joseph Prezioso/AFP



Estudantes diante da biblioteca da instituição, em Cambridge

O presidente dos EUA, Donald Trump, parece não ter se intimidado depois que uma juíza federal de Massachusetts suspendeu a proibição de matrículas e da presença de alunos internacionais na Universidade de Harvard. Sob condição de anonimato, um alto funcionário americano anunciou que o governo cancelará todos os contratos federais com a instituição. A administração "enviará hoje uma carta às agências federais pedindo-lhes que identifiquem qualquer contrato com Harvard, e se podem ser cancelados ou redirecionados a outro lugar", disse a fonte.

Como fim dos contratos, a universidade deixaria de receber US\$ 100 milhões (cerca de R\$ 566 milhões). A manobra da Casa Branca configuraria uma ruptura das relações comerciais entre o governo e Harvard, considerada uma potência mundial da pesquisa. Trump acusa a instituição de fomentar valores liberais e de promover o antissemitismo. O governo

tenta forçar que Harvard se submeta a uma supervisão sem precedentes por parte de agências federais. A universidade impediu que o governo fiscalizasse a matrícula de estudantes e a contratação de professores.

A retaliação de Washington incluiu cortes da ordem de US\$ 2,65

bilhões (R\$ 14,7 bilhões). Pouco antes de o fim dos contratos ser anunciado, o presidente da Universidade de Harvard classificou as ações do governo como uma "batalha cultural". "Não sei exatamente quais são as motivações, mas sei que há pessoas travando uma batalha cultural."

Professor de história e de política social de Harvard, Alex Keyssar disse ao **Correio** não saber o impacto do encerramento dos contratos do governo. "Isso prejudicará programas específicos, mas não sei dizer quais deles. Trump está fazendo isso para que possa ganhar controle de todo o ensino superior nos EUA", explicou. "Ele está furioso porque Harvard não capitulou. Acho que, agora, virou um assunto pessoal para o presidente."

### Processamento

O secretário de Estado, Marco Rubio, determinou a suspensão da tramitação de vistos estudantis enquanto o governo Trump amplifica o monitoramento das redes sociais desses solicitantes, segundo um memorando interno. O documento instrui representações diplomáticas a não agendarem mais "entrevistas para vistos de estudante ou de intercâmbio". (Rodrigo Craveiro)

# Mudanças na vacinação

Os Estados Unidos vão deixar de recomendar vacinas contra a covid-19 para crianças e mulheres grávidas, anunciou o secretário de Saúde, Robert F. Kennedy Jr., que considerou a decisão como de "bom senso" e baseada em dados científicos.

Na semana passada, funcionários da Food and Drug Administration (FDA), agência federal que regula os alimentos e os medicamentos nos Estados Unidos, anunciaram que limitariam a aprovação das vacinas contra a covid-19 aos adultos maiores de 65 anos e às pessoas mais jovens com algum problema de saúde subjacente.

O governo Trump afirma que outros países, como o Reino Unido, a Alemanha e a França recomendam reforços anuais apenas para pessoas idosas e imunocomprometidas. Durante muito tempo, Kennedy Jr.

promoveu a desinformação sobre as vacinas em geral e contra a covid-19 em particular.

"Não poderia estar mais contente por anunciar que, a partir de hoje, a vacina da covid para crianças e mulheres grávidas saudáveis foi retirada do calendário de vacinação, recomendado pelos CDC", os Centros para o Controle e a Prevenção de Doenças do país, afirmou Robert F. Kennedy Jr. em um vídeo publicado no X.

As autoridades da FDA assinalaram que os fabricantes de vacinas terão que realizar novos testes clínicos se desejarem manter a aprovação para seu uso em pessoas sadias maiores de 65 anos. Na manhã de ontem, o site dos CDC continuava afirmando que as mulheres grávidas estão entre as pessoas para as quais é "especialmente importante" receber a vacina.